

Conteúdo

- 01** Editorial
- 02** Eleições
- 02** Núcleo Regional de Castelo Branco
- 03** Núcleo Regional de Coimbra
- 03** ProfMat 2011 e XXII SIEM
- 05** Matemática Nómada
- 06** Dias T³
- 06** Celeste Ferreira — 20 Anos APM
- 07** Reflexão

Editorial **APM – Eleições**

Segundo os estatutos da Associação de Professores de Matemática (APM) a Direção é constituída por nove associados, eleitos por um período de dois anos, mas onde quatro ou cinco elementos (dependendo se é ou não ano de eleição do presidente) são renovados anualmente. Todos os anos a Direção preocupa-se em encontrar sócios disponíveis para fazer parte da Direção futura, uma Direção «semi-desconhecida», onde no ano de eleições do Presidente entram no máximo cinco pessoas da sua estrita confiança e no ano seguinte entram quatro pessoas convidadas pela Direção em funções, mas que terminarão as suas funções já com outra presidência. De facto a Direção funciona sempre a «dois tempos», ou seja, anualmente cerca de metade dos seus elementos entram de novo. Se por um lado permite a continuidade do trabalho até aí desenvolvido, por outro, a rotação anual dos seus elementos dificulta a concretização de um projeto sólido para a APM. Neste contexto parece-nos fundamental levantar algumas questões. Será possível continuar-se assim? Haverá espaço para mobilizar professores para os problemas da Educação Matemática, para organizar atividades de formação e discutir a política educativa enquanto se procura sócios para integrar os órgãos associativos? Na *Educação & Matemática*, número 114, no artigo *APM, vista pelos sócios ... passado, presente e futuro*, o Eduardo Veloso, sócio nº 24, refere que «A APM, embora seja ainda a maior e mais ativa associação profissional de professores em Portugal, está a passar, depois de uma década e meia de intensa atividade, por um período de relativa estagnação e mesmo enfraquecimento, devido a causas internas e externas.» Esta é uma verdade dificilmente questionável, e apesar das causas externas terem sem dúvida consequências

inquestionáveis no enfraquecimento da APM, as internas, são talvez mais significativas, de facto 25 anos depois da criação da Associação, está na altura de refletirmos o que temos de mudar, e desculpem a insistência, mas de facto uma Direção, de dois anos, sempre a funcionar a «dois tempos» é um dos fatores dissuasores de uma atividade consistente e de qualidade dentro da APM. Também é muito difícil concretizar as expectativas referidas pelo João Pedro da Ponte, sócio nº 16, ainda no mesmo artigo. Segundo ele, é necessário «que a APM consiga congregar o universo dos potenciais interessados (...), consiga fazer uma melhor identificação dos problemas que afetam o ensino [da Matemática] (...), consiga criar projetos mobilizadores para enfrentar esses problemas (...), consiga encontrar formas organizativas de promover uma participação alargada dos seus membros na realização desses projetos». Apesar de também nos revermos totalmente nas suas palavras, e de ainda não termos desistido de concretizar algumas destas ideias, assumimos desde já que é muito difícil fazê-lo em dois anos, nas condições já acima referidas. No último Conselho Nacional agendou-se novamente uma discussão sobre os atuais estatutos, neste contexto o Joaquim Félix sugeriu que a Assembleia se inicie mais cedo para que desta forma a discussão possa ser alargada a mais sócios. Deixamos o repto a todos os sócios para participarem nesta Assembleia, agendada para o dia 21 de Abril de 2012. Se não tiverem disponibilidade para participar faça-nos chegar a sua opinião, é de facto importante para a APM a colaboração de todos vós.

A Direção

Eleições Setembro 2011

Novos Corpos Gerentes da APM

Pelouros	Elementos da Direção
Assessorias e Representação	Elsa Barbosa
Comunicação Social	Elsa Barbosa
Tesouraria	Ana Fraga
Centro de Formação	Teresa Santos e Elsa Barbosa
Portal APM	Sofia Delgadinho e Hélia Jacinto
Publicações	Elsa Barbosa e Hélia Jacinto
Secretariado Conselho Nacional	Anabela Candeias
Núcleos e Grupos de Trabalho	Ana Fraga, Carlos Gonçalves e Anabela Candeias
GTI/ Quadrante/Ensino Superior	Elsa Barbosa, Joana Latas e Hélia Jacinto
ProfMat 2012	Ana Fraga e Sofia Delgadinho
APMi/Newsletter	Carlos Gonçalves, Sofia Delgadinho e Anabela Candeias
Centro de Recursos	Ana Fraga e Ana Eliete Reis
CNJM 2012	Ana Fraga e Teresa Santos
Revista E&M	Joana Latas
Protocolos	Ana Fraga
Moodle APM	Sofia Delgadinho

No passado dia 6 de Setembro decorreram eleições para a Direção da APM. Foram eleitos novos elementos para a Mesa da Assembleia-Geral, para o Conselho Fiscal e quatro elementos para a Direção. Neste órgão, cessaram funções a vice-presidente Maria Teresa Santos e os vogais Áurea Azevedo, Fernanda Tavares e Ricardo Poças. Permanecem na Direção por mais um ano para completarem o seu mandato, a Presidente Elsa Barbosa, as vice-presidentes Ana Fraga e Joana Latas e os vogais Carlos Gonçalves e Sofia Delgadinho.

Para a Direção foram eleitas a vice-presidente Maria Teresa Santos e as vogais Ana Eliete Reis,

Hélia Jacinto e Anabela Candeias. Para a mesa da Assembleia-Geral foram eleitas: a Presidente Susana Colaço e as vogais Maria Cecília Mendes e Maria Graciete Brito. Para o Conselho Fiscal a Presidente Maria da Luz Alves e as vogais Maria Isabel Leite e Paula Cristina Gomes.

A todos os eleitos, desejamos sucesso nas suas novas funções e aos que cessaram mandatos, agradecemos todo o trabalho que desenvolveram na nossa Associação.

Apresentamos no quadro acima os pelouros da atual Direção e os respetivos responsáveis:

— um curso de formação creditado (15 horas) a realizar ao longo do ano letivo em sessões de trabalho de três horas dinamizadas por vários formadores, com abordagem de temas variados (tais como *resolução de problemas, matemática recreativa, calculadoras gráficas e sensores, geogebra, applets e internet, patchwork e geometria, e astronomia*); este curso denominar-se-á «*Encontros de Formação em Matemática*», será dirigido a professores de Matemática que lecionem desde o 1.º ciclo ao ensino secundário; decorrerá preferencialmente no final da tarde de várias quintas-feiras de Novembro a Junho, em datas ainda a definir

— uma venda de jogos e materiais matemático/didáticos nos dias 24 e 25 de Novembro, no átrio da Escola S/3 de Amato Lusitano;

— um jantar para os professores de Matemática da região de Castelo Branco, a realizar em data a marcar;

— outras iniciativas que seja possível vir a realizar, as quais serão devidamente divulgadas através dos diversos meios de comunicação que temos à disposição.

Relembramos que sempre que os sócios desejem contactar a comissão, o poderão fazer para o endereço de e-mail apmncb@gmail.com ou através do Fórum do Núcleo www.apmncb.forumeiros.com.

Aproveitamos para pedir aos sócios que ainda não o tenham feito, que atualizem os respetivos dados através do Fórum do Núcleo ou contactando diretamente os elementos da comissão coordenadora na sede do Núcleo.

A comissão coordenadora

Núcleo Regional de Coimbra

Nova coordenação

No dia 2 de Novembro de 2011 reuniu uma assembleia geral de membros do núcleo de Coimbra que elegeram nova comissão coordenadora que passou a ser constituída por José Carlos Coelho Balsa, Christine Pina de Campos, Cátia Isabel Pedrosa Coelho, Ana Carolina Guerra, Jaime Carvalho e Silva.

CoimbraMat 2012

A nova coordenação do núcleo vai promover um encontro regional em Coimbra no dia 28 de Janeiro de 2012. O encontro incluirá duas conferências plenárias sobre o programa de

Matemática do Ensino Básico e sua eventual revisão e sobre as implicações da avaliação PISA para Portugal; incluirá ainda um debate sobre os Módulos de Matemática do Ensino Profissional e sessões práticas sobre temas variados nomeadamente o uso da Tecnologia no Ensino da Matemática. Mais novidades serão colocadas na página do núcleo.

Profmat 2012

A nova coordenação do núcleo de Coimbra está empenhada em que o Profmat2012 seja um sucesso. Apelamos por isso à colaboração de todos os sócios.

Sugestões e ofertas de colaboração podem ser feitas pessoalmente a qualquer dos membros da coordenação do núcleo ou através do email coimbra@apm.pt

Bimat

Será elaborada em breve nova edição deste boletim (exclusivamente eletrónico) do núcleo de Coimbra. Solicitamos aos sócios colaboração com pequenos artigos e notícias, que podem ser enviadas para coimbra@apm.pt Os sócios que ainda não indicaram o seu endereço eletrónico ou que mudaram recentemente de endereço devem-nos avisar para o mesmo endereço.

A comissão coordenadora

ProfMat 2011 e XXII SIEM

Realizou-se no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, nos dias 5, 6 e 7 de Setembro, o **ProfMat 2011**, que teve pela primeira vez um dia em comum com o **XXII SIEM**, decorrendo este nos dias 7 e 8 de Setembro de 2011. Estes encontros são espaços de partilha e divulgação de experiências e saberes para professores e investigadores e, por isso, é um acontecimento que se reinventa, ano após ano, no sentido de dar algo de novo à comunidade. A comissão organizadora do Profmat 2011 manifestou-se satisfeita com a realização do encontro e com os comentários que lhe chegaram dos participantes. Numa breve análise sobre as sessões práticas com discussão, permite-me referir que das 29 sessões, 48% destinavam-se ao 3º ciclo e secundário, sendo que os participantes destes dois níveis de ensino perfaziam 65% do total de participantes nas sessões. As sessões práticas que se destinavam a vários ciclos tiveram poucos participantes.

Como já foi referido, o **XXII SIEM** teve um dia em comum com o **ProfMat**, o que gerou um aumento do número de participantes. Este formato permite a inscrição conjunta nos dois encontros com redução no seu preço final, diminuindo o tempo de ausência na escola e permitiu uma aproximação entre professores e investigadores.

Do balanço apresentado pela comissão organizadora do XXII SIEM pode-se referir que:

O encontro contou com a participação efetiva de 120 professores e investigadores de 3 nacionalidades, 60 dos quais estiveram envolvidos na apresentação de comunicações, posters e/ou outras atividades, números significativamente superiores aos habitualmente verificados.

O programa do Seminário foi bastante preenchido e recebeu comentários elogiosos em relação à sua organização e à forma como decorreram as sessões.

O espaço físico e temporal destinado à exposição de posters coincidiu com o *coffeebreak*, um dos quais foi mais alargado para permitir maior interação entre os autores e outros participantes.

Apesar do balanço positivo apresentado por ambas as comissões organizadoras, existem sempre iniciativas que poderão acrescentar mais-valias aos encontros e, na minha opinião, afigura-se recomendável a realização de um questionário de satisfação que vise o aperfeiçoamento contínuo dos eventos que permita às futuras comissões organizadoras saber os fatores que mais preocupam os participantes do ProfMat/SIEM.

A tradição e a importância que estes encontros têm para professores e investigadores, impõem uma especial atenção dos sócios de forma a que se contribua para a sua reinvenção.

Carlos Gonçalves

Núcleos Regionais

Núcleo Regional de Castelo Branco

O Núcleo Regional de Castelo Branco vem por este meio informar os sócios sobre o seu horário de atendimento e o plano de atividades para o ano letivo de 2011/2012.

O atendimento do Núcleo abrange, entre outros aspetos relacionados com a Associação, a venda de publicações, materiais e jogos da APM, localiza-se na sede do Núcleo na Escola S/3 de Amato Lusitano em Castelo Branco e funcionará este ano nas sextas-feiras das 10h às 12h30. Em casos pontuais, poderá ser combinado um outro horário com a comissão coordenadora do Núcleo.

De entre as várias atividades previstas para este ano letivo, salientam-se as seguintes:

Centro de Recursos

Começou um novo ano escolar e mais uma vez o Centro de Recursos da APM (CR) encontra-se à disposição de todos os sócios e das escolas que assinam a Educação e Matemática. O CR fica situado na sede da APM na Rua Dr. João Couto nº 27-A, 1500-256 Lisboa e funciona todos os dias úteis. Se estiver interessado em visitá-lo vai ter à sua disposição um espaço de trabalho, com recursos e materiais úteis para o Ensino da Matemática que podem ser requisitados pelos sócios e pelas escolas. Desses recursos fazem parte livros, filmes, calculadoras, jogos, materiais manipulativos, baús temáticos, bem como exposições itinerantes. Tem também uma coleção de teses em educação, disponível para consulta, podendo alguns volumes, ser requisitados.

Outro recurso existente são as revistas de diferentes associações que podem ser consultadas e que contém um grande manancial de artigos úteis para quem se preocupa com o ensino da matemática e com a educação em geral.

O materiais mais requisitados ao longo dos anos têm sido as exposições itinerantes, os baús temáticos e alguns livros. No entanto existem na sede outros materiais tais como cursos e sessões práticas, provenientes de encontros nacionais e regionais e que constituem um espólio bastante rico e muito útil na preparação e planificação das aulas. Nesse sentido convidamos todos os sócios a passar pela sede da APM para poderem ver de perto todos os materiais existentes alguns dos quais, disponíveis para venda na loja.

As exposições já estão a ser emprestadas às escolas que as requisitaram mas ainda existem algumas datas disponíveis para requisição. Se quiser levar uma exposição à sua escola pode contactar o CR através de carta, fax (217166424), mail (crecursos@apm.pt) ou telefone (217163690) para a sede da APM, sendo da responsabilidade do sócio o levantamento e a entrega do material. A APM cobra um valor simbólico pela requisição de alguns materiais que serve para os manter em condições normais de empréstimo.

Informamos ainda que as exposições, depois de montadas, ocupam áreas que vão desde 50 m² até 150 m².

APM e Museu de Ciência

A APM, em colaboração com o Museu de Ciência, dinamizou uma sessão dedicada às dobragens em papel. Nessa sessão participaram cerca de 30 pessoas entre as quais seis crianças com idades compreendidas entre 3 e 14 anos. Foi uma manhã muito animada e os participantes comentaram que nem deram pelo tempo passar. Os modelos propostos para dobragem foram alusivos ao Natal e chamou-se a atenção para a reciclagem, porque a partir de um pedaço de papel podemos construir um adereço para a árvore de Natal ou então dobrar a própria árvore. As formadoras chamaram a atenção para o modo como esta técnica pode ser utilizada no ensino da geometria. Esta parceria irá permitir realizar mais sessões e chegar a mais pessoas.



Matemática nómada

http://www.apm.pt/files/_ForMat_Out_evora_4e92da1cd31ed.pdf



No passado dia 22 de Outubro, teve lugar, na Escola Secundária Gabriel Pereira em Évora, o seminário Matemática Nómada que contou com a presença de cerca de meia centena de professores do Ensino Básico. Depois de uma tímida presença no Profmat2011 numa sessão especial este encontro veio consolidar a parceria estabelecida entre a APM e o Projeto Terra Nómada.

Mais uma vez a APM reforçou a sua intervenção na promoção de atividades de partilha entre professores que contribuem para o desenvolvimento de práticas de sala de aula, respondendo assim a algumas das necessidades sentidas pelos professores. Ao desafio de uma gestão de um currículo matemático adequado a alunos com pontos de partida e expectativas muito específicas, são acrescentadas as variáveis culturais e sociais que se refletem dentro e fora da sala de aula, e que não devem ser dissociadas dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

Os temas debatidos foram culturalmente diversificados, tendo a etnia cigana um lugar de destaque. O público-alvo, maioritariamente professores de grupos turmas PIEF na região Alentejo, partilhou algumas experiências de sala de aula onde o trabalho colaborativo, a

uniformização de regras de atuação e avaliação por parte dos professores dos grupos turma e o trabalho diferenciado foram palavras de ordem. A tarde terminou com uma prática cultural milenar – jogar - durante a dinamização de uma sessão prática envolvendo os jogos do Campeonato de Jogos Matemáticos.

Ainda de referir que a presença neste encontro permitiu também a participação numa formação que continuará a ser frequentada por alguns destes professores.

Joana Latas



«Dias T³»



Decorreu a segunda edição dos «Dias T³» com o seguinte programa:

9h	Conferência Plenária
10h30m – 13h	Sessão prática «Geometria e Funções»
14h30m – 15h	Sessão plenária «Novidades»
15h – 17h30m	Sessão prática «Estatística e Folha de Cálculo»

A primeira sessão (Zona Norte) teve lugar na Universidade Lusíada em Vila Nova de Famalicão, no dia 22 de Outubro.

As 156 inscrições excederam ligeiramente o número previsto, mas acabaram todos os inscritos por serem aceites, uma vez que se registaram algumas desistências.

A segunda sessão (Zona Sul) realizou-se na Escola Secundária de Camões, em Lisboa no dia 5 de Novembro.

Tivemos um total de 236 inscrições o que excedeu largamente as 150 previstas. Algumas desistências comunicadas

atempadamente permitiram incluir alguns colegas da longa lista de espera.

As sessões correram bem, os participantes envolveram-se no trabalho com entusiasmo e o *feedback* que nos chegou animou-nos para continuarmos com este tipo de trabalho.

Lamentamos apenas o facto de alguns inscritos faltarem sem qualquer aviso prévio que, caso o fizessem, teria permitido incluir um maior número de colegas na formação.

A terceira sessão (Zona Centro) decorreu na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, na Marinha Grande a 19 de Novembro com mais de 120 colegas inscritos na sessão.

Às Direcções das Escolas que nos disponibilizaram instalações o nosso agradecimento.

Branca Silveira – Grupo de Trabalho T³

Celeste Ferreira – 20 anos APM

Ter entrado na Associação de Professores de Matemática há 20 anos atrás, não era um sonho. Mas foi para mim uma experiência encorajante e muito gratificante.

Tenho a agradecer a todos os sócios, que ao longo destes anos com os quais convivi uns mais de perto que outros, que com os seus saberes e ensinamentos, proporcionaram estabilidade monetária para que eu também pudesse continuar, nesta Associação e assim crescer profissionalmente.

Agradeço em particular a todos os professores que tiveram responsabilidades de liderança e integraram as diversas Direcções desta Associação, incluindo a atual, conseguiram criar e manter boas relações ao

longo destes anos. Recordo sobretudo as coisas boas, mas muitas delas com grandes dificuldades, o mundo na APM nem sempre é «cor-de-rosa».

Quando aqui cheguei era eu uma jovem com incertezas, inseguranças e alguma instabilidade, devido ao meu comportamento extrovertido e aéreo, mas com uma grande vontade de trabalhar, e conviver o mais possível com todas as pessoas desta casa e fora dela, também isto me foi proporcionado, assim me orgulho de também ter contribuído para que a APM cresça-se e chegue até aqui.

Passados 20 anos recordo com muita saudade alguns professores, que me eram próximos, mas que infelizmente já não estão entre nós.



Hoje com mais 20 anos ainda continuo uma jovem, mas, mais sábia, já com certezas, com seguranças e muito estável, em jeito de balanço valeu a pena.

No ProfMat 2011 foi-me oferecido pela Direção da APM um relógio, em agradecimento pelos anos de passagem por esta casa. Agradeço a todos os sócios, pela lembrança, que vou guardar com muito carinho.

Bem Hajam!!

«Os dias valem por um momento, e há momentos que valem para toda a vida!»

(autor desconhecido)

Celeste Ferreira

Reflexão O que fazer com os resultados dos exames?

Conicionados ou não pela pressão social sobre a escola em geral e pela pressão dos media em particular, somos normalmente levados a comentar, ano após ano, as médias dos exames nacionais. Se baixam, se sobem. Se as provas são fáceis ou se são difíceis. Se estamos ou não a melhorar. E vamos comentando, enleando-nos muitas vezes em análises mais ou menos simplistas e em argumentos esgrimidos com alguma recorrência – por serem quase sempre os mesmos.

Será demasiado anormal que os resultados oscilem um ou dois valores de ano para ano? Os alunos são outros, as provas não são as mesmas, os percursos terão sido, necessariamente, diferentes.

Contudo, como sabemos, vivemos tempos em que o efémero parece prevalecer sobre o realmente importante, e por isso quase todos tendem a olhar para o fim da linha, para os «resultados» sem preocupação de tentar interpretar, de perceber, quais os processos, quais os caminhos que conduzem aos resultados, o que é possível ou não fazer ao nível das práticas, ao nível da organização do trabalho com os alunos ou ao nível da organização da própria escola.

Por várias vezes e em vários contextos tenho referido que os exames, e de uma forma geral os diferentes instrumentos de avaliação externa, assumem um conjunto de diversos papéis. Um deles é o de induzirem determinadas práticas e metodologias. Para o bem e para o mal.

Temo contudo que a pouca e pouco tenhamos vindo a cair numa certa rotina de trabalho, visando sobretudo o «treino» para o teste intermédio ou o «treino» para o exame. Deixando ou desistindo de prosseguir um trabalho que, diversificando as situações de aprendizagem, leve à cimentação de princípios e de conceitos, aparecendo os (bons) resultados como consequência natural das (boas) aprendizagens.

O Gabinete de Avaliação Educacional do MEC (GAVE), iniciou uma prática, primeiro com os Testes Intermédios e com as Provas de Aferição e este ano também com os exames nacionais do ensino secundário de devolução às escolas dos resultados dos seus alunos por cada um dos itens das provas. É assim possível verificar em cada escola as performances alcançadas pela globalidade dos alunos, em percentagem, em cada um dos itens.

Tem também o GAVE produzido relatórios anuais dos testes intermédios e dos exames nacionais. No relatório dos exames nacionais referente a 2010^[1], depois de analisados os itens com melhor e pior desempenho, fazem-se «Propostas de Intervenção Didáctica», onde se pode ler, por exemplo, relativamente à prova do 3º ciclo: «...é fundamental insistir na aquisição de conceitos e de propriedades e na sua aplicação. É também necessário continuar a propor problemas que exijam interpretação e definição de uma estratégia. No que respeita à Geometria, é importante que os alunos possam manipular materiais diversificados que facilitem a compreensão de conceitos e de propriedades. O recurso a programas de geometria dinâmica é, também, uma estratégia a considerar na leccionação deste tema.»

Já no ensino secundário, relativamente à prova de Matemática A refere-se, por exemplo: «...será importante reforçar a resolução de problemas da vida real, efectuar cálculos mais elaborados no conjunto dos números reais e no conjunto dos números complexos, apresentar exercícios que pressuponham raciocínios demonstrativos e utilizar a calculadora gráfica para resolver problemas.» E no que concerne a MACS: «...é igualmente preocupante o fraco domínio técnico que os alunos têm da calculadora, nomeadamente, ao não identificarem as ferramentas da calculadora gráfica que podem contribuir para a concretização de uma tarefa.»

Munidos destas considerações e propostas e munidos também dos resultados dos alunos, o que temos nós, enquanto profissionais empenhados e implicados, a dizer? Concordamos com elas? São óbvias, expectáveis e têm justificação para acontecerem? O desempenho em cada escola dos nossos alunos, confirma ou infirma estas considerações? E com elas o que fazer? Que implicações ao nível da organização do trabalho com os alunos? Que implicações ao nível das respostas que a organização escolar, assente no conceito clássico e velho de uma turma um horário e um professor, pode ou não pode dar com vista a potenciar melhores desempenhos em consequência de melhores aprendizagens? Que condições são necessárias para desenvolver certo tipo de práticas e de metodologias? As mesmas em todas as escolas e para todos os alunos? Que implicações na gestão do currículo? E na formação contínua dos professores que quase não existe?

Pode-se argumentar que o trabalho do professor pressupõe um tempo útil de intervenção – que importará fazer grandes análises do desempenho de alunos com os quais já não vai ser possível trabalhar? Mas será que, ano após ano, não existem, independentemente dos alunos, regularidades de pontos fortes e pontos fracos? Não será possível, com os meios informáticos hoje disponíveis, encetar estudos preditivos^[2] de resultados? E perceber de que forma o desempenho de um mesmo aluno, em avaliações externas, se vai desenvolvendo ao longo do seu percurso escolar – no 6º e depois no 9º e depois no ensino secundário?

É pois tempo de sabermos fazer com que se olhe mais para os caminhos que conduzem aos resultados do que apenas para estes sem mais tipo de preocupações que não seja as de discutir a fiabilidade e consistência (também importantes) das provas. Olharmos para as mais valias e o que de bom tem sido possível fazer, mas também para o muito que não pode deixar de ser feito. E mostrar que bons resultados são consequência de boas aprendizagens, e estas dependem das condições de trabalho que, fundamentadamente, é necessário saber exigir.

[1] Documento acessível, em 20/11/2011, em http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=390&fileName=RelExames_2010_Fase1_Ch1.pdf

[2] Ouvi pela primeira vez referência a este termo na conferência “O que podemos hoje afirmar sobre os resultados dos alunos portugueses” proferida pela Prof. Doutora Glória Ramalho, inserida no III Seminário Nacional do Projecto TurmaMais - PMSE, realizado na Universidade de Évora, em 05/11/2011. Tratam-se de estudos desenvolvidos em alguns países, como a Austrália e a Suíça.

Joaquim Félix

Esc. Sec. Gabriel Pereira

WWW.ESEPF.PT

LICENCIATURAS
EDUCAÇÃO BÁSICA
EDUCAÇÃO SOCIAL

MESTRADOS
ANIMAÇÃO DA LEITURA
EDUCAÇÃO ESPECIAL
FORMAÇÃO DE PROFESSORES
INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE
PAULA FRASSINETTI
UMA EDUCAÇÃO COM RUMO

E-LEARNING
FORMAÇÃO CONTÍNUA

PÓS-GRADUAÇÕES
TIC EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA EM CRECHE
EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
INTERVENÇÃO PRECOZE
EDUCAÇÃO ESPECIAL
APRENDIZAGENS EM ESPAÇOS CRIATIVOS

PORTO, RUA GIL VICENTE 138 - 142